

CRÔNICAS

ANTES A RELIGIÃO, DEPOIS A INSTITUIÇÃO

Prof. Frei Rovílio Costa

O ecumenismo avança. E o mundo divide-se em dois hemisférios: o religioso e o não-religioso.

Ordenado em março de 1960, em maio fui a uma UTI atender um doente. Por engano, me encaminharam a um judeu, que me disse:

Nem católico sou, não chamei padre algum.

Voltei à portaria, informando o ocorrido. O paciente a atender era o do guichê vizinho. Um cardíaco, surdo. Gritei para ser ouvido.

Ao me despedir, a recepcionista me diz:

– O judeu, com quem o Sr. falou, pede sua presença. – Lá me fui, e recebi esta mensagem:

– O Sr. não faria uma oração para mim também? – Surpreso, perguntei:

– O Sr. é praticante?

– Eu vivo entre católicos, estudei em colégio católico, sou amigo do padre, que me visita e almoça comigo, mas não entramos em assunto de religião.

– O Senhor não acha que vale a pena voltar a ser judeu praticante?

– Sim, pois de judaísmo entendo um pouco, mas de catolicismo, nada.

– Bom, vamos fazer uma oração. O Sr. sabe alguma oração judaica?

– Olha, eu só sei o pai-nosso, do judeu Jesus Cristo, que aprendi na escola.

– Ótimo, disse eu, aliviado, vamos rezar o pai-nosso. Depois rezamos, juntos, a oração de São Francisco – *Senho,r fazei de mim um instrumento de vossa paz!*

O amigo voltou ao judaísmo, participei do casamento de seus três filhos com católicas. Nesse encontro, entendi minha missão sacerdotal, que é estar a serviço da religião, antes que da instituição.

Análises religiosas existem até demais. Nem sempre são respostas às perguntas do coração ou convites à conversão. São Francisco atraiu discípulos com sua proposta de *Viver o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Religiosidade-vida e conversão. Frades o foram seguindo, uns convertidos, outros não, donde a discussão e os grupos divergentes, preocupados mais em definir a proposta de Francisco do que em vivê-la. Com o Cristo, já se dera o mesmo. Ao farisaísmo das aparências e da lei propõe o culto ao Pai em espírito e verdade.

São Francisco apontou a conversão, sem pensar na instituição. Da conversão brotaria o comprometimento com o irmão. Transparece, hoje, que o novo na religião é a busca afanosa da conversão, de cujos esteios um é a confissão.

Francisco buscou aprovação à sua forma de vida, omitindo-se de analisar e julgar a ação da Igreja-instituição, cujos acertos e erros bem conhecia. A 9ª Assembléia do Conselho Mundial das Igrejas, de fevereiro próximo, em Porto Alegre, com 350 Igrejas cristãs, tem na conversão o caminho da união, caso não se perca em debates de instituição, preocupando-se com o Cristo da parede, esquecendo o Cristo do coração.